

Relato da trajetória acadêmica e das contribuições de Wilson Suzigan

Wilson Suzigan nasceu em Americana, no estado de São Paulo, em 26 de fevereiro de 1942. Sua trajetória acadêmica se iniciou em 1961, no curso de graduação em Ciências Econômicas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP). Em seguida, Suzigan foi aluno da primeira turma de mestrado em Economia no Brasil, na Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro e defendeu sua dissertação de mestrado em 1968, intitulada “O Processo de Substituição de Importações no Brasil”. Suzigan fez seu doutorado na Universidade de Londres no período de 1981 a 1984, quando defendeu sua tese de doutorado intitulada “Investment in the manufacturing industry in Brasil, 1869-1939”.

Após o mestrado, Suzigan foi funcionário de carreira do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) até 1984, onde foi pesquisador e coordenador da área de pesquisa econômica.

Wilson Suzigan ingressou na Unicamp em 1985, no Instituto de Economia, onde permaneceu até sua aposentaria em 1998. Depois disso, continuou participando das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Instituto de Economia como Professor Colaborador até 2004, quando se transferiu para o Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT) do Instituto de Geociências, local em que se manteve até 2022.

Enquanto Professor Colaborador junto ao DPCT, Suzigan ministrou aulas e palestras, presidiu banca de seleção para contratação de professor para o DPCT, foi responsável por viabilizar recursos que permitiram hospedar a Revista Brasileira de Inovação (RBI) no IG, além de ter sido orientador de três teses de doutorado e sete dissertações de mestrado. Suzigan também foi co-orientador de uma tese de doutorado junto ao Depto de Geologia e Recursos Naturais (DGRN), do IG, contribuindo com a integração entre os departamentos do Instituto.

A extensão da sua contribuição acadêmica pode ser vista pelas suas publicações e pelas suas orientações na Unicamp. Suzigan publicou 69 artigos acadêmicos em revistas brasileiras e internacionais de grande repercussão; publicou e organizou 17 livros de referência no debate; e 38 capítulos de livros. Nas atividades de orientação, Suzigan orientou 27 teses de doutorado, 18 dissertações de mestrado e 42 projetos de iniciação científica, todos na Unicamp. Nas atividades de editor de revistas acadêmicas, Suzigan é membro do corpo editorial de diversas delas, mas teve papel destacado na implantação e na editoração de duas revistas de referência no debate brasileiro. Uma delas é a Revista Economia da Anpec, em que Suzigan foi responsável pela implantação em 1999 e exerceu o papel de editor até 2001. A outra revista é a Revista Brasileira de Inovação (RBI), criada e implantada por Suzigan em

2002, em que ele exerce o papel de editor até os dias atuais. A RBI, hospedada no IG a partir de 2006, é uma das principais revistas indexadas na área de estudos da inovação no Brasil.

Ao longo de sua trajetória acadêmica, é possível enumerar diversas contribuições de Wilson Suzigan ao debate sobre indústria e política industrial, em diversos campos da economia. Como apontou Flavio Saes, “Wilson Suzigan é sobejamente conhecido entre historiadores e economistas pela relevância de sua vasta obra que abarca não só temas de história econômica (em especial sobre a industrialização brasileira), mas também da economia brasileira (principalmente sobre política industrial, mas também sobre inovação tecnológica, arranjos produtivos locais, relação universidade-indústria entre outros temas). Há um consenso na comunidade acadêmica sobre a seriedade e competência de Wilson Suzigan enquanto pesquisador de nossa história e de nossa economia.” (em Prefácio à 3ª edição de Suzigan, W. *Indústria Brasileira: origens e desenvolvimento*. São Paulo: Hucitec e Ed. Unicamp, 2021, 3ª edição).

Este relato destaca sua contribuição aos debates de (1) História Econômica; (2) Política Industrial; e (3) Economia Industrial e da Inovação. As contribuições para cada um dos três temas são apresentadas a seguir.

Contribuições à História Econômica

No início de sua carreira, ainda enquanto pesquisador do IPEA, Suzigan trabalhou, juntamente com Anibal Villela em um projeto sobre a economia brasileira no período 1889-1945 (Villela, A. & Suzigan, W. *Política do Governo e Crescimento da Economia Brasileira: 1899-1945*. Série Monográfica, 10. Rio de Janeiro: Ipea/Inpes, 1973). Esse livro foi publicado em 1973, mas recebeu uma segunda edição em 1975 e uma terceira em 2011, todas pelo IPEA. Essa pesquisa foi realizada no final dos anos 1960 e trazia uma característica que marca toda a trajetória acadêmica de Wilson Suzigan, que é a produção, apresentação e análise de um conjunto sistemático de estatísticas sobre a economia brasileira, que envolveu nessa ocasião dados sobre política do governo, comércio exterior e produção industrial e agrícola no Brasil no período analisado.

Nesse trabalho, Villela e Suzigan mostraram o papel e a importância do “setor industrial” para o desenvolvimento da economia brasileira no final do séc. XIX e início do séc. XX. A hipótese de Suzigan, nas palavras de Anibal Villela, é que “o desenvolvimento industrial do Brasil no séc. XIX foi induzido pela expansão do setor exportador (...) esse impulso dinâmico arrefeceu após a Primeira Guerra Mundial, uma vez que a partir de 1900 o próprio setor industrial, embora incipiente, já passara a estimular investimentos em outras atividades através dos efeitos para a frente e para trás” (em Prefácio de Suzigan, W. *Indústria Brasileira: origens e desenvolvimento*. São Paulo: Hucitec e Ed. Unicamp, 1986, 1ª edição).

Ainda na década de 1970, Suzigan produziu outro conjunto de dados estatísticos sobre a história econômica brasileira, que deu base para o livro *História Monetária do Brasil*, em coautoria com Carlos Manuel Peláez, publicado em 1976 pelo IPEA, e reeditado pela Universidade de Brasília em 1981 (Peláez, C. & Suzigan, W. *História monetária do Brasil*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981, 2ª edição). Nesse trabalho, Suzigan foi responsável por produzir uma reconstrução original das séries monetárias brasileiras de 1800 a 1973, consolidando informações de diversas bases de dados que se encontravam dispersas e desorganizadas.

Retomando a interpretação do papel do setor industrial na industrialização brasileira no final do séc. XIX e início do séc. XX, Wilson Suzigan produziu um trabalho de enorme importância em sua produção acadêmica, o livro *Indústria Brasileira: origens e desenvolvimento*. Esse livro foi realizado a partir da sua estada na Inglaterra para o desenvolvimento de sua tese de doutorado, que também contou com uma ampla pesquisa em base de dados de importações brasileiras de bens de capital (máquinas e equipamentos), que formaram para o período uma importante e inovadora *proxy* dos investimentos industriais no Brasil até o período da Segunda Guerra Mundial. Nas palavras de Flavio Saes, “a série estatística apresentada no livro (e exposta minuciosamente no Apêndice) tem por base o levantamento das exportações de máquinas e equipamentos industriais realizadas por Grã-Bretanha, Estados Unidos, França e Alemanha para o Brasil entre 1855 e 1939. Para tanto, foram compulsadas as publicações oficiais dos quatro países relativas ao comércio exterior para um período de mais de 80 anos. Além do valor total dessas exportações, Suzigan identificou máquinas e equipamentos exportados de acordo com o gênero da indústria a que se destinavam. Como o Brasil praticamente não produzia máquinas e equipamentos no período, a série estatística indica o nível de investimento (ou do aumento da capacidade produtiva) da indústria em geral e de cada gênero da indústria. Trata-se do indicador mais preciso sobre o crescimento da indústria antes de 1940” (em Prefácio à 3ª edição de Suzigan, W. *Indústria Brasileira: origens e desenvolvimento*. São Paulo: Hucitec e Ed. Unicamp, 2021, 3ª edição).

Esse livro, que teve a sua terceira edição lançada em 2021, tornou-se uma referência fundamental para o debate sobre a industrialização no Brasil, sendo inclusive leitura obrigatória das disciplinas de graduação, e também de pós-graduação, de Formação Econômica do Brasil e de Economia Brasileira de diversas universidades e escolas de economia no Brasil. Portanto, esse livro, e a tese que nele é apresentada, influenciou a formação de ao menos duas gerações de economistas brasileiros.

Contribuições à Política Industrial

O campo da política industrial também recebeu, a partir do final dos anos 1970, contribuições importantes de Wilson Suzigan. Em grande parte, a entrada de Suzigan no debate se deu a partir do levantamento da experiência histórica de política industrial no Brasil, o que revela a ligação entre a discussão de política

industrial e a de história econômica, que havia marcada sua trajetória acadêmica até então. Esse levantamento, realizado para o período 1930 a 1970, foi publicado em um artigo da Revista de Economia Política em 1996 (Suzigan, W. Experiência histórica de política industrial no Brasil. *Revista de Economia Política*, 16, 3-19, 1996) e, uma versão mais aprofundada, no livro em coautoria com Anibal Villela em 1997 (Suzigan, W. & Villela, A. V. *Industrial policy in Brazil*. Campinas: Unicamp/Instituto de Economia, 1997). Nesse livro, Suzigan apresenta uma discussão mais detalhada dos principais eventos e marcos da evolução da política industrial no Brasil até a década de 1970.

Desde logo, para o desenvolvimento desse argumento, Wilson Suzigan apresenta uma noção bastante moderna de política industrial, baseada no debate internacional e adaptada ao contexto brasileiro. O conceito apresentado por Suzigan considera como pilares da política industrial: (1) a concorrência como característica intrínseca do sistema econômico; (2) o mercado como o principal *locus* da concorrência e o veículo das mudanças tecno-econômicas; e (3) a firma como o principal agente do mercado e da concorrência, em que sua competitividade requer capacidade para inovar. Nesse sentido, a política industrial deve considerar as características do mercado e dos agentes, deve se orientar pela criação de um ambiente competitivo e prover externalidades positivas e instituições que favoreçam a concorrência e a competitividades dos agentes. Essa definição de política industrial influenciou diretamente um conjunto de economistas industriais e de *policy-makers* no Brasil. Não resta dúvida de que a abordagem apresentada por Suzigan lança luzes importantes sobre o debate, ainda controverso, sobre política industrial no Brasil.

Esses estudos marcam uma característica importante de outra contribuição fundamental de Wilson Suzigan ao debate brasileiro sobre política industrial, que é o papel e a importância da organização institucional. Em grande parte, a importância atribuída por Wilson Suzigan à estrutura institucional da política industrial, que está claramente expressa em seus trabalhos, decorre da influência da experiência japonesa, que foi objeto de estudo aprofundado na década de 1990 (ver prefácio do livro Suzigan, W. & Villela, A. V. *Industrial policy in Brazil*. Campinas: Unicamp/Instituto de Economia, 1997). Uma das características mais importantes da experiência japonesa é justamente a sua capacidade de organização institucional, tanto na esfera do setor público, quanto nas organizações privadas. Suzigan sustenta que no Brasil essa construção institucional foi bastante profícua em promover a convergência da estrutura produtiva da economia brasileira ao padrão internacional até a década de 1970. Porém, essas instituições se mostraram inoperantes para acompanhar as mudanças estruturais e as novas tecnologias da década de 1980 e, por isso, foram incapazes de fornecer o suporte de políticas públicas necessário ao salto tecnológico e ao *catching-up* da indústria brasileira.

As contribuições de Wilson Suzigan ao debate de política industrial se sucederam ao longo das décadas de 2000 e 2010, quando ele produziu diversos artigos acadêmicos, publicados em revistas brasileiras e internacionais. Suzigan sempre foi um defensor da política industrial ativa e

seletiva, a despeito das expressivas críticas que essa visão recebeu (e ainda recebe) dos economistas de visão convencional e do *mainstream*. Nesse sentido, a noção advogada por Suzigan de política industrial é que ela deve abarcar ao mesmo tempo medidas de caráter horizontal, que têm efeitos sobre todo o sistema econômico (como a política de educação e de Ciência e Tecnologia); e medidas verticais voltadas a setores e tecnologias específicas, selecionadas pela sua capacidade de exercer efeitos dinâmicos mais expressivos sobre o sistema econômico como um todo.

A discussão da estrutura institucional da política industrial permaneceu como um tema central de seus estudos nas décadas de 2000 e 2010. Nesse período, assistiu-se no cenário internacional, e também no Brasil, a retomada dos esforços de política industrial, o que reacendeu o debate sobre o tema. Além disso, esse debate trouxe consigo temas relacionados com a aceleração da difusão de novas tecnologias no sistema econômico e com as formas de organização das cadeias globais de produção e de inovação. Os trabalhos mais recentes de Suzigan já incorporam essas novas questões (ver Suzigan, W. et al. Institutions and industrial policy in Brazil after two decades: have we built the needed institutions? *Economics of innovation and new technology*, 29(7), 799-813, 2022), mais uma vez ressaltando o papel limitado do arcabouço institucional da política industrial no Brasil.

Contribuições à Economia Industrial e da Inovação

A partir de meados da década de 1990 e início da década de 2000, Suzigan passou a se dedicar ao estudo de dois tópicos relacionados com Economia Industrial e da Inovação. O primeiro é o estudo das aglomerações industriais, chamadas no Brasil de Sistemas Locais de Produção (SLPs) ou Arranjos Produtivos Locais (APLs). O segundo é relacionado com o tema interação universidade-empresa no Brasil.

No caso do estudo dos Sistemas Locais de Produção, o ingresso de Suzigan nesse debate esteve, em grande parte, ligado com as suas contribuições prévias para o tema da política industrial. Mas é importante fazer uma menção ao contexto em que se dava esse debate. Na década de 1990, o debate econômico internacional foi dominado por uma corrente de economistas muito associada ao chamado “Consenso de Washington”, que trazia consigo uma forte oposição a qualquer medida de política industrial. Isso ocorreu também no Brasil, onde o espaço para o debate sobre política industrial ficou bastante reduzido e, em grande parte, restrito especificamente ao debate sobre desenvolvimento econômico local. Assim, especialmente na década de 2000, Suzigan desenvolveu diversos estudos sobre sistemas locais de produção no Brasil, em geral com forte orientação para a discussão das políticas de desenvolvimento local baseadas na inovação.

Dois eventos podem ser destacados, que marcam as primeiras contribuições de Suzigan a esse debate. Primeiro, a organização de um seminário internacional na Unicamp em 1999 sobre o tema (intitulado “Seminário

Internacional Clusters e Sistemas Locais de Inovação: Estudos de Casos e Avaliação da Região de Campinas”), que contou com diversos pesquisadores brasileiros e internacionais. Esse seminário representou um marco importante do debate no Brasil, e explicitou a necessidade de um tratamento empírico mais rigoroso do tema dos sistemas locais de produção no Brasil.

O segundo evento de destaque foi a Aula Magna proferida por Wilson Suzigan no XXVIII Encontro Nacional de Economia da ANPEC - Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia no ano de 2000, cujo tema foi “Aglomerações Industriais como Focos de Políticas”. A íntegra da aula magna está publicada na Revista de Economia Política (Suzigan, W. Aglomerações Industriais como Focos de Políticas. *Revista de Economia Política*, v. 21, n.3, p. 27-39, 2001). Em sua Aula Magna, Suzigan apresenta o estado da arte do debate internacional sobre o tema, mostra a agenda de pesquisa no campo dos sistemas locais de produção, e destaca que essa forma de organização industrial representa um amplo e profícuo campo para a proposição de políticas de desenvolvimento local baseadas na inovação. Certamente, essas proposições representaram um fator que motivou a realização de diversos estudos sobre sistemas locais de produção no Brasil.

Um destaque da contribuição de Suzigan ao debate esteve relacionado com a sua preocupação com o uso de ferramental empírico mais rigoroso para o mapeamento e a identificação de sistemas locais de produção. Importante mencionar que essa preocupação sempre esteve presente na trajetória acadêmica de Suzigan. Para isso, destaca-se um estudo publicado na Revista de Economia Política (Suzigan, W. et al. Sistemas Locais de Produção: Mapeamento, Tipologia e Sugestões de Políticas. *Revista de Economia Política*, v. 24, n.4, p. 543-562, 2004), em que apresenta uma metodologia para mapeamento, classificação e caracterização de Sistemas Locais de Produção. Essa metodologia representou uma iniciativa pioneira de orientar as atividades de instituições de apoio e de política públicas para a importância de uma caracterização mais rigorosa das regiões com potencial de aproveitamento das externalidades positivas da aglomeração das empresas. Nesse sentido, esse trabalho foi capaz de fornecer evidências que permitiram racionalizar critérios de gestão de políticas públicas e ações privadas direcionadas aos Sistemas Locais de Produção, oferecendo sugestões de políticas e ações diferenciadas segundo categorias ou tipos de sistemas com características distintas de acordo com sua relevância para o local ou desenvolvimento regional, bem como sua importância no contexto do setor em que estão inseridos.

A importância dessa contribuição pode ser atestada pela implementação dessa metodologia no estado do Paraná, em um projeto conjunto com o governo daquele estado, coordenado por Wilson Suzigan. Esse projeto tinha como objetivo realizar a aplicação da metodologia desenvolvida, e também promover a capacitação da equipe de *policy-makers* do governo do Estado do Paraná. Os principais resultados do trabalho, que estão publicados em um livro (Suzigan, W. et al. *Identificação, caracterização, construção de tipologia e apoio na formulação de políticas de Arranjos Produtivos Locais (APLs) do*

Estado do Paraná. Curitiba: IPARDES, SEPL, 2006), foram a estruturação de um conjunto de medidas de apoio e suporte aos sistemas locais de produção do Estado do Paraná, a partir de um referencial teórico e metodológico rigoroso e consistente.

Ainda no campo da Economia Industrial e da Inovação, o segundo tópico em que se destacam as contribuições de Wilson Suzigan é o da interação universidade-empresa. No final da década de 2000, um conjunto de pesquisadores brasileiros, coordenados por Suzigan, desenvolveu um diagnóstico de que estava subestimada a contribuição da universidade para o desenvolvimento tecnológico, industrial e econômico do Brasil. Nesse sentido, justificava-se o estabelecimento de um amplo projeto de pesquisa, que contou com vínculos internacionais relevantes, voltado para o estudo das interações universidade-empresa no Brasil. Esse projeto que se iniciou em meados da década de 2000 produziu resultados ao longo das décadas de 2000 e de 2010, e motivou um grande conjunto de pesquisadores a desenvolver trabalhos sobre o tema.

Um dos resultados que precisam ser destacados foi o esforço de recuperação histórica da importância e do papel da universidade para o desenvolvimento tecnológico no Brasil. Para isso, o estudo de Suzigan selecionou casos de sucesso, em que a universidade e institutos públicos de pesquisa tiveram papel fundamental na geração e difusão de novos conhecimentos e de novas tecnologias que sustentaram a competitividade da indústria brasileira. Estavam entre os casos selecionados: a agricultura de soja, que contou com o amplo suporte tecnológico da Embrapa; a aeronáutica, que se beneficiou de um amplo arranjo tecnológico e de inovação, envolvendo organismos públicos e empresas privadas; o setor de aço e ligas metálicas especiais, que também se apropriou de conhecimentos gerados em universidades brasileiras (ver Suzigan, W. & Albuquerque, E. The underestimated role of universities for the Brazilian system of innovation. *Revista de Economia Política*, 31, 03-30, 2011). Esse trabalho representou um marco no estudo das interações universidade-empresa no país e uma contribuição importante para desmistificar uma noção ainda corrente de que as universidades pouco contribuem para a inovação no Brasil.

Outro destaque foi a organização de um livro internacional sobre o mesmo tema, que traz diversas contribuições de autores brasileiros e internacionais sobre interação universidade-empresa em países em desenvolvimento (Albuquerque, E., Suzigan, W., Kruss, G., & Lee, K. Eds. *Developing national systems of innovation: university-industry interactions in the Global South*. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2015). O livro apresenta uma visão do papel e da importância das interações entre empresas e universidades a partir do contexto dos países em desenvolvimento, uma vez que esse contexto difere de modo significativo do contexto dos países desenvolvidos, em que quase todos os estudos prévios foram aplicados. Esse estudo também representou um marco na pesquisa sobre interação universidade-empresa no Brasil, e também nos países em desenvolvimento, sendo capaz de abrir uma ampla

agenda de pesquisa sobre o tema, além de trazer implicações de políticas industrial, de inovação e de Ciência e Tecnologia.

Considerações finais

Este breve relato demonstra a consistência da trajetória acadêmica de Wilson Suzigan e a importância de sua contribuição ao debate nos tópicos mencionados e na formação de pesquisadores. Sua contribuição foi reconhecida com a concessão em 2007, pela Presidência da República do Brasil, do título de *Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico*.

Essa trajetória permite reconhecer a importância, abrangência e o volume das contribuições do Prof. Wilson Suzigan à Ciência em geral e à Unicamp em particular. Uma trajetória acadêmica, profissional e pessoal que representa um modelo inspirador aos atuais e futuros docentes da Unicamp e de outras universidades públicas brasileiras, tornando-o, sem dúvida, merecedor do título de Professor Emérito da Universidade Estadual de Campinas.